

REPORTAGEM ESPECIAL

FALSOS UNIVERSITÁRIOS BANDIDOS SE MATRICULAM PARA VENDER DROGAS

Traficantes visam a público com mais dinheiro em faculdades

✎ VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

A matrícula em faculdades particulares da Grande Vitória está se tornando algo como uma camuflagem para traficantes. Isso porque eles estão ingressando nas instituições não para conseguir uma graduação, mas somente para vender entorpecentes.

Um dos casos foi descoberto pela Delegacia

de Tóxicos e Entorpecentes (Deten). Um universitário estava cursando engenharia em uma instituição particular de Vila Velha somente para traficar.

Segundo o delegado adjunto da Deten, Fabiano Rosa, o jovem foi preso no início do ano, após meses de investigação da polícia.

“Os policiais conseguiram levantar que o objetivo dele na facul-

dade era traficar e não estudar. Ele se manteve matriculado com o dinheiro do tráfico”, afirmou Rosa.

O jovem estudava na instituição há mais de um ano. O traficante tinha como alvo os alunos, público de maior poder aquisitivo. A nova modalidade surpreendeu o delegado.

“É uma modalidade nova. Ele atingia o público de classe média e

alta de uma forma muito facilitada”, contou Fabiano Rosa.

E para esse público específico de classe média e alta, as drogas oferecidas também eram características. Maco- nha, cocaína, ecstasy e LSD foram as mais comercializadas, segundo o delegado.

Fabiano Rosa ainda destacou o fato das faculdades não terem como controlar a entrada dessas drogas, o que facilita a venda.

“Na faculdade não tem um controle. Ele pode colocar grande quantidade de comprimidos no bolso e ninguém percebe. Vende uma pílula por até R\$ 100, dependendo da situação”, falou.

E como o lucro é alto e fácil, pagar a mensalidade da faculdade acaba se tornando apenas um pequeno custo, além de ajudar a esconder o verdadeiro intuito desse bandido.

“O tráfico passa a financiar mesmo. Dependendo do fluxo de venda, em dois ou três dias ele consegue lucro para pagar a mensalidade e se manter ali naquele lo-

cal”, revelou Rosa.

Apesar da nova modalidade ter surpreendido a polícia, o delegado afirmou que está preparado para combater o tráfico.

“Temos investigações em andamento sobre isso e em breve teremos novidades. Nossa delegacia está intensificando o combate a essa nova modalidade”, concluiu Fabiano Rosa.

RICARDO VERVLOET



“Dependendo do fluxo de venda, em dois ou três dias ele consegue lucro para pagar a mensalidade e se manter na faculdade”

—
FABIANO ROSA
DELEGADO

Drogas como ecstasy e LSD estão entre as mais comercializadas pelos traficantes

DIVULGAÇÃO

Ufes também possui histórico de tráficos

✎ Quando o assunto é tráfico de drogas em instituições de ensino superior, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) apresenta um histórico.

Em fevereiro deste ano, o Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas e à Corrupção (Nuroc) realizou uma operação que culminou com a prisão de uma quadrilha do tráfico.

Segundo a polícia, a quadrilha de traficantes atuava, inclusive, vendendo cocaína dentro da Ufes e em faculdades particulares do Espírito Santo.

Para tentar reduzir ao máximo a incidência de crimes dentro do campus universitário, a Administração Central da Ufes realizou, no dia 28 de abril, a primeira reunião da Comissão de Segurança.

Por meio de nota, a instituição informou que, entre as ações a serem implementadas na universidade, está o desenvolvimento de um aplicativo de celular, por meio do qual os usuários poderão enviar um alerta para a vigilância da universidade e denunciar qualquer problema.

Além disso, informou também que quando considera necessá-

rio, a universidade solicita o apoio da Superintendência da Polícia Federal no Estado para que realize uma vistoria no campus com o objetivo de coibir possíveis ações relacionadas ao tráfico de drogas dentro da universidade.



REPORTAGEM ESPECIAL

FÁBIO VICENTINI - 02/06/2010

LUCRO FÁCIL E RÁPIDO ATRAI OS MAIS JOVENS

É o que diz juíza sobre entrada de universitários para o tráfico de drogas

▲ VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

Risco reduzido, lucro mais fácil e rápido, além de público consumidor restrito, são alguns dos pontos que levam universitários a entrarem para o tráfico de drogas.

Isso é o que percebe a juíza titular da 4ª Vara Criminal de Vitória, Gisele Souza de Oliveira. A magistrada afirmou que estão aumentando os casos de jovens que entram nas faculdades e, ao mesmo tempo, para o tráfico. “A gente percebe que está acontecendo um aumento desse tipo de envolvimento de jovens, que cursam universidades, com o consumo e tráfico de drogas,

ILEGÍTIMO

“Há um retorno financeiro alto e rápido. Vira uma forma de financiar os estudos”

GISELE SOUZA
Juíza

especialmente as sintéticas”, afirma.

Ainda de acordo com a juíza, já apareceram casos na 4ª Vara Criminal de Vitória de jovens que estavam pagando as mensalidades dos cursos com dinheiro do tráfico.

“Isso ocorre mesmo. Eu já me deparei com pro-

cessos em que essa situação ficou evidenciada e é uma atividade muito lucrativa, há um retorno financeiro muito alto e rápido, vira uma forma de financiar os estudos, o que é totalmente ilegítimo”, ressaltou Gisele.

A juíza ainda acrescentou que, mesmo quando esses universitários terminam a graduação nas faculdades, acabam se mantendo no tráfico de drogas, devido ao alto lucro e facilidade para ganhar dinheiro.

“Muitas vezes, mesmo quando eles saem da faculdade, continuam traficando. É um dinheiro que entra fácil. A pessoa quer se dedicar ao tráfi-



Juíza Gisele Souza de Oliveira é titular da 4ª Vara Criminal de Vitória

co, compra uma carga de drogas e imediatamente vende”, disse.

Outro fator importante para atrair o universitário é o fato do baixo risco. A magistrada explicou que como o público desse criminoso é restrito e fechado, com consumidores de classe média e alta, ele se expõe muito menos que um traficante comum. Mas a sensação de impunidade pode se virar contra o universitário, visto que pode ter uma pena maior, caso condenado.

Duas mil unidades de ecstasy apreendidas

▲ Quase dois mil comprimidos de ecstasy já foram apreendidos pela Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), neste ano, na Grande Vitória.

Segundo o delegado Fabiano Rosa, adjunto da unidade, o número é muito maior que o do ano de 2015.

“Ano passado a gente fe-

chou perto de 200. Esse ano já foram quase dois mil comprimidos, principalmente na época do carnaval”, declarou o delegado.

Fabiano Rosa ainda ressaltou que 90% dos traficantes presos pela Deten estão na cadeia.

“A Justiça também está trabalhando e nos ajudando”, concluiu o delegado.

COMO É O ESQUEMA

COMO ELES ATUAM:

▼ Etapas

- Primeiro o bandido faz o vestibular, como uma pessoa comum;
- Após passar, ele inicia os contatos dentro da instituição e começa a angariar os consumidores;
- Em seguida, o traficante inicia a venda, dentro da faculdade, de diversas drogas;
- Entre as mais conhecidas, estão a maconha e a cocaína;
- Porém, o mercado mais específico e procurado é

o de drogas sintéticas, como o ecstasy e o LSD;

- Os produtos também são vendidos em festas universitárias, na maioria das vezes, de música eletrônica e, em alguns casos, com envolvimento dos organizadores.

CASOS

▼ Luxo e crimes

Quatorze pessoas suspeitas de abastecer o tráfico em pontos da Grande Vitória, Norte e Noroeste do Estado, com drogas e armas, foram

presas durante a operação Portelinha II, do Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas e à Corrupção (Nuroc), no dia 18 de fevereiro deste ano. A quadrilha atuava, inclusive, vendendo cocaína dentro da Ufes, e em faculdades particulares. Comandavam a organização Bryan Lyrio Deolindo, 24, Ygor Bisi Pena, 29, e Edmar Brandão Moreira, o Gordão, 31.

Eles ainda teriam envolvimento em mortes.

▼ R\$ 11 mil de ecstasy

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes apreendeu 228 comprimidos de ecstasy. A droga estava dentro da casa de Matheus Luiz da Silva, 20, em Vila Palestina, Cariacica, no dia 9 de dezembro de 2015. Segundo o delegado Fabio Pedroto a droga

possuía o valor de revenda de aproximadamente R\$ 11.400,00. Matheus foi autuado por tráfico de drogas, resistência e desobediência e uso de documento falso (tinha carteira de estudante universitário falsificada).

▼ Universitária presa

Uma estudante de Direito e um promotor de eventos foram presos acusados de trazer drogas de São Paulo para o Estado. O

casal de amigos Ludimila Bins, 19, e Jonas David Caldeira, 30, foi preso dentro de um ônibus em Guarapari, no dia 21 de março de 2015. Segundo a polícia, a droga seria comercializada em festas.

Ao todo, a polícia apreendeu cerca de 2 mil comprimidos de ecstasy, além de mil micro pontos de LSD. O material foi avaliado em R\$ 100 mil pela polícia.